



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA
Mestrado - PPGEED**
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



THAISY DE CARVALHO ROCHA GOMES

CINE GOIANY

GOIÂNIA

2023

THAISY DE CARVALHO ROCHA GOMES

CINE GOIANY

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção para o título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Práticas escolares e aplicação do conhecimento

Orientador (a): Dr(a). Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

GOIÂNIA

2023

Ficha catalográfica (Verso da Folha de Rosto) – (Deve ser solicitada pelo Si
Bi/UFG

Ata de Defesa da Dissertação e do Produto Educacional (Disponível no Processo do SEI/UFG, aberto por seu/sua orientador/a

TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

Desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

Desenvolvimento de produto (mídias educacionais, tais como: vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins);

Desenvolvimento de aplicativos (aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares);

Desenvolvimento de técnicas (protótipos educacionais e materiais para atividades experimentais, equipamentos, materiais interativos como jogos, kits e similares);

Cursos de curta duração e atividades de extensão, como cursos, oficinas, ciclos de palestras, exposições diversas, olimpíadas, expedições, atividades de divulgação científica e outras;

Outros produtos como produções artísticas (artes cênicas, artes visuais, música, Instrumentos musicais, partituras, maquete, cartas, mapas ou similares), produtos de comunicação e divulgação científica e cultural (artigo em jornal ou revista, programa de rádio ou TV).

Especificação: Desenvolvimento de produto : Ambiente de aprendizagem - Cine Goiany

DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital

- Meio Magnético
- Outros. Especificar: Cine Goiany

FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Produto disponibilizado a professores e escolas de Educação Básica, com o intuito de desenvolver uma prática pedagógica dialógica e colaborativa, incentivando um protagonismo estudantil e uma formação audiovisual.

PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Professores e estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Educação Básica.

IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional apresenta:

Alto impacto – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.

Médio impacto – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

Baixo impacto – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

Área impactada pelo Produto Educacional:

- Ensino
- Aprendizagem
- Econômico
- Saúde

Social

Ambiental

Científico

O impacto do Produto Educacional é:

Real - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

Potencial - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

O Produto Educacional foi vivenciado (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) **em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores** (inicial, continuada, cursos etc.)?

Sim Não

Em caso afirmativo, descreva essa situação:

Nome da Instituição Escolar: O produto educacional foi vivenciado com 15 estudantes diretamente, mas envolveu mais de 680 estudantes do Ensino Médio, do Colégio Estadual Polivalente Professor Goiandy Prates, localizado na cidade de Goiânia, Goiás. Seu desenvolvimento (criação e aplicação) aconteceu de agosto a dezembro de 2022, nos turnos matutino e vespertino.

REPLICABILIDADE ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?

Sim Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua

vocação, é

Local Regional Nacional Internacional

COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alta complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

Média complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

Baixa complexidade - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

Sem complexidade - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional possui:

Alto teor inovativo - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

Médio teor inovativo - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

Baixo teor inovativo - adaptação de conhecimento existente.

FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

Sim Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB

Cooperação com outra instituição

Outro. Especifique: OrthoDontic, HP Transportes, Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro, Associação dos Moradores do Setor Novo Horizonte, Ecofalante, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, Equipe do Cineclubes Laranjeiras – Universidade Estadual de Goiás e Secretaria de Educação e Cultura de Goiás.

REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

() Sim (**x**) Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

() Licença Creative Commons

() Domínio de Internet

() Patente

() Outro. Especifique: _____

Informe o código de registro: _____

Obs: (no caso de creative commons, informe o link do tipo

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/3.0/br/>) (Esse link está disponível no cadastro do produto feito no EduCAPES).

TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

() Sim (x) Não

Em caso afirmativo, descreva essa transferência

DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?

(x) Sim () Não

Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:

VI Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos! / I Ciclo Internacional de Debates. Universidade Federal de Goiás, canal do YouTube UFG Oficial <https://youtu.be/Xkf-qSjFQ-4>, Goiânia, 2022.

O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?

() Sim (x) Não

Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:

REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

(essa parte deve vir em um página sozinha, na parte inferior)

Produto Educacional Registrado na Plataforma EduCAPES com acesso disponível no link: http://XXXXXX
Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto, na Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG) (https://repositorio.bc.ufg.br/tede/).
(ATENÇÃO: apague essa informação sobre a Biblioteca caso você tenha marcado “NÃO” no TECA)
Outras formas de Registro (informar o tipo de registro, número e forma de acesso, como no exemplo do EduCAPES).
Outras formas de acesso: (informe links, além dos já informados, ou indique bibliotecas onde está disponível. Para vídeos no youtube, no vimeo ou outros, indique o link. Caso o produto esteja na Biblioteca do CEPAE ou em outra, informe o nome completo da biblioteca)

GOMES, Thaisy de Carvalho Rocha. **Cine Goiany**. 2022. 24f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Programa de Pós Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

RESUMO

O produto educacional Cine Goiany foi concebido no projeto de pesquisa *A produção de um cineclube escolar no ensino médio: formação e consciência crítica*, realizado no Mestrado Profissional Stricto Sensu Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), durante o ano de 2022 e apresentado na dissertação intitulada *Cineclube no Ensino Médio: formação e protagonismo estudantil*. É vinculado também ao projeto interinstitucional de pesquisa *Arte, psicanálise e educação: os procedimentos estéticos do cinema e as vicissitudes da infância* (CEPAE/UFG). O objetivo do Cine Goiany foi criar um espaço educativo na escola para estudantes terem protagonismo e formação em audiovisual. Foram realizadas várias atividades: reuniões de planejamento para elaboração, preparação e divulgação do cineclube, oficinas de ilustração e de edição de vídeo, formação sobre cinema para os professores da instituição, exibições de filmes e/ou outras produções audiovisuais, rodas de conversas para debates, exercícios e produções audiovisuais estudantis. Observou-se o comprometimento dos estudantes para a concretização do cineclube, sendo que os mesmos criaram um site, um canal próprio no Youtube e do mesmo modo realizaram o I Festival de Curta Metragem Cine Goiany, com a participação de toda a comunidade escolar. Pôde-se constatar que todas essas atividades permitiram que os estudantes ampliassem, partilhassem e construíssem conhecimentos relacionados ao audiovisual e promovesse uma experiência educativa colaborativa, dialógica, autônoma, criativa e articulada à sua realidade social.

Palavras-Chave: Ensino Médio. Cineclube. Formação. Protagonismo Estudantil.

SUMÁRIO

1 Introdução	13
2 Fundamentação teórica.....	14
3 Metodologia.....	18
4 Resultados	19
Referências	19

Produto Educacional: Cine Goiany			
Abrangência: Regional			
Ano: 2022			
Período: 01/08/2022 a 31/12/2022			
Unidade Proponente: Colégio Estadual Polivalente Professor Goiany Prates			
Área Temática de Extensão : Cultura e Educação			
Linhas de Extensão: Educação Audiovisual			
Público Alvo Interno: Professores, gestores e alunos da escola			
Público Alvo Externo: Professores, estudantes, pesquisadores e interessados em cineclubismo escolar			
Público Estimado Externo: 200 pessoas			
Público Estimado Interno: 680 pessoas			
Situação: EXECUTADO			
MUNICÍPIO REALIZAÇÃO			
Estado	Município	Bairro	Espaço Realização
Goiás	Goiânia	Setor Sudoeste	Colégio Estadual Polivalente Professor Goiany Prates
DETALHES DA AÇÃO			
Resumo			
<p>O produto educacional Cine Goiany foi concebido no projeto de pesquisa <i>A produção de um cineclube escolar no ensino médio: formação e consciência crítica</i>, realizado no Mestrado Profissional Stricto Sensu Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG), durante o ano de 2022 e apresentado na dissertação intitulada <i>Cineclube no Ensino Médio: formação e protagonismo estudantil</i>. É vinculado também ao projeto interinstitucional de pesquisa <i>Arte, psicanálise e educação: os procedimentos estéticos do cinema e as vicissitudes da infância</i> (CEPAE/UFG). O objetivo do Cine Goiany foi criar um espaço educativo na escola para estudantes terem protagonismo e formação em audiovisual. Foram realizadas várias atividades: reuniões de planejamento para elaboração, preparação e divulgação do cineclube, oficinas de ilustração e de edição de vídeo, formação sobre cinema para os professores da instituição, exibições de filmes e/ou outras produções audiovisuais, rodas de conversas para debates, exercícios e produções audiovisuais estudantis. Observou-se o comprometimento dos estudantes para a concretização do cineclube, sendo que os mesmos criaram um site, um canal próprio no Youtube e do mesmo modo realizaram o I Festival de Curta Metragem Cine Goiany, com a participação de toda a comunidade escolar. Pôde-se constatar que todas essas atividades permitiram que os estudantes ampliassem, partilhassem e construíssem conhecimentos relacionados ao audiovisual e promovesse uma experiência educativa colaborativa, dialógica, autônoma, criativa e articulada à sua realidade social.</p>			
Palavras-Chave: Ensino Médio. Cineclube. Formação. Protagonismo Estudantil.			
1 Introdução			
<p>Inúmeras experiências já foram realizadas com a linguagem cinematográfica e audiovisual, mas aqui cito brevemente a de Rocha, Marra e Lemos (2018), realizada no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada a Educação, da Universidade Federal de Goiás, por</p>			

meio da disciplina História e Cinema e também a de Alves (2022) realizada em um Colégio Estadual Ollavo Bilac de Goiânia, em Goiás, envolvendo a comunidade escolar.

Ambas trabalharam com a linguagem cinematográfica com estudantes do Ensino Médio e constataram que a linguagem cinematográfica estimulou a escuta dos alunos, a criatividade, a expressão de ideias e conseqüentemente contribuíram para que os alunos percebessem a escola como lugar vivo, atraente e produtor de conhecimento. Para Venturini e Medeiros (2018) a associação entre os recursos audiovisuais aos processos de ensino e de aprendizagem colaboram na ampliação do potencial criador dos estudantes, ao transformarem sua própria história em uma narrativa e compartilharem com o mundo, o que acaba por gerar impactos também positivos fora da escola.

Também destaca-se a questão da necessidade de reformulação de nossas matrizes curriculares quanto ao acompanhamento e desenvolvimento de práticas educativas que despertem o interesse e a curiosidade dos alunos, a partir de um ensino crítico e reflexivo. Este cenário se coaduna com as novas mudanças propostas pela Base Nacional Curricular Comum (2018), com a implementação de itinerários formativos que possuem aderência ao desenvolvimento de competências e habilidades. Porém, a realidade em sala de aula é complexa, cheia de desigualdades sociais. Muitas escolas não têm condições estruturais em termos de recursos físicos e humanos para desenvolver o que é mencionado no documento.

É preciso, pois, problematizar e discutir as possibilidades de cada instituição escolar, no intuito de atender, com qualidade, a essas demandas. E, ao que me parece, a instituição na qual atuo poderá efetivamente oferecer o que se preconiza no documento se comprometer a oferecer projetos sustentados em uma visão de escola com as seguintes características: a) acolher as diversidades, promovendo, de modo intencional e permanente, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos, b) favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade; c) valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s); d) assegurar tempos e espaços para que os estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e coletivas; e) garantir o protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem.

Assim se propôs o cineclubes Cine Goiany, a fim de garantir um espaço de experiência formativo, no qual explorasse a linguagem audiovisual e o protagonismo estudantil.

2 Fundamentação teórica

No contexto da Educação Básica, o audiovisual apareceu muitas vezes timidamente, como experiências pontuais em torno do cinema, a partir de exibição, debates, rodas de conversas e como instrumento ilustrativo de conteúdos nas mais diversas disciplinas. Ele aparece explicitamente no currículo escolar no programa de Artes. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, organizados em 1997), é um dos conteúdos relacionados:

As artes visuais, além de formas tradicionais (pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, artefato, desenho industrial), incluem outras modalidades que resultam dos avanços tecnológicos e transformações estéticas a partir da modernidade (fotografia, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance) (BRASIL, 1997, p. 45, grifo nosso).

Embora esteja presente aí, esse documento não encerra obrigatoriedade para sua inclusão nos projetos de ensino da escola. Assim, poucos professores incluíram essa modalidade em suas práticas de ensino. Só recentemente o cinema, por meio da exibição de filmes ganhou uma sustentação legal, a Lei nº 13.006 de 26 de junho de 2014. Ela destaca a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nas escolas de educação básica, acrescentando esse dispositivo à Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, mais especificamente da seguinte forma:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 8º : A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais. (NR)¹² (BRASIL, 2014).

Com esse aporte legal, as experiências com o audiovisual na escola expandiram, mas nem sempre essas experiências consideraram a necessidade e a possibilidade de que ele poderia contribuir para a formação do aluno, principalmente por permitir também um espaço de produção de conhecimento. O trabalho com o audiovisual pode incluir não só apreciação de suas peças, mas promover experiências de realizações. Conforme analisa Pires (2010):

Há também a preocupação em compreender a linguagem audiovisual não como um sistema fechado, mas processual, por meio do qual são construídas as representações e onde acontecem interações – espaço aberto a múltiplas leituras. O aluno é contextualizado como produtor e espectador de sua própria mensagem,

¹²As Normas Regulamentadoras (NR) são disposições complementares que acrescentam algo a determinada Lei. Conforme é exemplificado na situação discutida em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/ctpp-nrs/normas-regulamentadoras-nrs>. Acesso em: 15 ago. 2022.

visto como sujeito histórico, social e cultural, e não apenas como interlocutor, mas como sujeito criativo, transformador (PIRES, 2010, p. 288).

Pires (2010) continua sua reflexão afirmando que os desafios para a utilização dessa linguagem são infinitos, tendo em vista que as novas tecnologias criaram diversas possibilidades para o aprendizado. As reflexões empreendidas por Paulo Freire, em sua concepção de Educação Libertadora nos conchama a reconhecer o universo cultural dos jovens que atualmente convivem com um avanço tecnológico sem precedentes e que precisam manusear qualitativamente esses recursos. Cabe então ao professor do Ensino Médio colaborar para que sua inserção seja conectada a essa realidade. Como também lembra Rizzo Junior “não há como se referir aos sentidos de uma obra, com a preocupação de explorá-los e desvendá-los, sem fazer alusão aos mecanismos de linguagem e as circunstâncias de produção e difusão que contribuíram, organicamente ou não, para gerá-los (RIZZO JÚNIOR, 2011, p 20).

A escola, nesse contexto, se coloca como um lugar de mediação desse conhecimento, já que ela pode ser um dos lugares favoráveis para ampliar o repertório de obras audiovisuais, ao exibir, provocar debates e fomentar exercícios de elaboração em que as questões éticas e estéticas contribuem no processo de criação, expressão e comunicação das reflexões dos próprios estudantes.

Não é possível deixar o cinema de lado ao se tentar escrever o que aconteceu nos últimos 100 anos, segundo Rizzo Junior (2011). Foi com ele e com tudo o que se desenvolveu a seguir, que o audiovisual surgiu e vem se constituindo em um campo de grande potencialidade. Isto é, uma linguagem foi sendo produzida e como tal precisa estar presente na escola, pois ela tanto pode transmitir uma cultura, como também produzi-la.

Tão logo a sociedade teve acesso ao cinema, se constituiu espaços para se exibirem filmes e se promoverem debates. Essa tradição que foi iniciada na França em 1921, com a Criação da Casa dos Amigos da Sétima Arte, seguida depois pela inauguração em 1925 da Tribuna Livre de Cinema constituiu uma experiência cineclubista que se espalhou pelo mundo².

A essência inicial desses espaços era discutir o cinema como linguagem artística e resistir a padronização que logo se impunha ao cinema pela crescente economia do entretenimento. O Brasil não ficou de fora desse movimento e em muitos estados muitos cineclubes foram abertos. Sobre o conceito de cineclube, compreende-se que ele

² Informações escritas fornecidas pela TARRAFA PRODUTORA, em 2022 na Oficina de Cineclubismo.

[...] atua, então, como um local em que o público tem contato com uma cultura audiovisual, estimulando outras formas de materialização dessa experiência, seja na escrita, na realização de filmes, em pesquisas ou até mesmo na formação de um novo olhar para com a sociedade e sua organização (CAMPOS, 2017, p. 119).

No Estado de Goiás, muitas iniciativas contribuíram para o fortalecimento do cineclubismo goiano. Campos (2014) conta a história do Cineclube Antônio das Mortes (CAM), que foi inaugurado no dia 1 de abril de 1978, na sede social do Diretório Central dos Estudantes (DCE) – da Universidade Federal de Goiás, em Goiânia e até hoje se mantém vivo. A autora ressaltou o caráter flexível e itinerante do CAM, que realiza projeções na universidade e em outras regiões da capital goiana. Além disso, também foi levado para cidades do interior de Goiás e do Mato Grosso.

Outro exemplo é o Cineclube Xícara da Silva, sediado na cidade de Anápolis, Goiás³, criado em novembro de 2009, para promover a reflexão cinematográfica, com exibições de filmes clássicos e modernos. Ele promove atividades educativas como oficinas, pesquisas, publicações e entre outras. O último registro público de exibição de filmes foi postado em fevereiro de 2020, no Facebook⁴.

As exibições do cineclube Xícara da Silva se iniciaram em dezembro de 2009, com a exibição de filmes de várias nacionalidades que traçam um panorama da história do cinema mundial. Para o segundo semestre de 2010, foram exibidos, além dos filmes históricos, obras contemporâneas indicadas pelos próprios cineclubistas.

Com a criação do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual de Goiás, em 2016⁵, também foi inaugurado um cineclube do curso com o nome de "Kalunga", e depois renomeado de "Laranjeiras"⁶.

Essas experiências cineclubistas geralmente possuem um estatuto em conformidade com legislações em vigência (Instrução Normativa no 63 da ANCINE, da Lei 13.006/2014 e a Lei de Direitos Autorais e Direitos do Público) e geralmente se organizam como entidades sem fins lucrativos, exercitando uma estrutura democrática e com um compromisso cultural e ético⁷.

As atividades que são realizadas nesses cineclubes primam por serem coletivas, com grande participação de todos na gerência dos encaminhamentos e consolidação do que é

³ Informações escritas com base no link do Cineclube: <https://cinexicara.wordpress.com/about/>

⁴ Informações disponíveis em: <https://www.facebook.com/cineclubexicara.dasilva>

⁵ Data da criação do curso disponível em: https://ueg.br/laranjeiras/conteudo/10963_graduacao

⁶ Página oficial no Facebook: <https://www.facebook.com/CineclubeLaranjeiras/>

⁷ Informações escritas fornecidas pela TARRAFA PRODUTORA, em 2022 na Oficina de Cineclubismo.

proposto. Essa maneira colaborativa inspirou a proposta da produção de um cineclube escolar, o Cine Goiany.

3 Metodologia

A metodologia adotada no Cine Goiany foi colaborativa, tendo como base metodológica a pesquisa ação discutida por Franco (2016) e os princípios de dialogicidade e a formação crítica e autônoma analisadas em Freire (1996). Inicialmente a ação foi desenvolvida em parceria com um grupo de 15 estudantes matriculados no Colégio Estadual Polivalente Professor Goiany Prates de diferentes séries do ensino médio e as ações desenvolvidas atingiu a grande maioria da comunidade estudantil.

Foram realizadas reuniões na escola para planejamento, tomada de decisões e estudos. Os alunos produziram todos os materiais de comunicação e de divulgação de forma autônoma, com o apoio dos professores da eletiva Cine I e II e demais professores do currículo básico, trilhas e projeto de vida. Ao longo do processo, os alunos participaram e realizaram oficinas de ilustração e vídeo, exposições e debates de filmes, orientações e apoio para estudantes e professores interessados em produzir peças audiovisuais, inclusive curtas para o I Festival de Curtas do Cine Goiany.

Objetivo Geral

-Criar um espaço educativo na escola para promover a educação audiovisual e o protagonismo estudantil.

Objetivos Específicos

1. Desenvolver conteúdos e produções audiovisuais;
2. Favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens, por sua vinculação aos desafios da realidade;
3. Compreender a concepção de linguagem visual/audiovisual como problematização da realidade, manifestação de ideias e elaboração de conhecimento.
4. Aprender como se dá a captação e a montagem de imagens visuais /audiovisuais.
5. Organizar e participar de sessões de cinema e produções audiovisuais.
6. Instigar o debate e o respeito nas rodas de conversa após a exibição de filmes e/ou outras produções audiovisuais.
7. Organizar e publicar as produções audiovisuais estudantis no site e canal do YouTube⁸
8. Valorizar habilidades e ampliar a capacidades de elaboração e comunicação.

⁸ <https://www.youtube.com/channel/UCaocotP3nCc2t5J5M3NTWNw>

4. Resultados

Para consolidar esse produto educacional, o cineclube Cine Goiany, realizou muitas atividades: reuniões de planejamento e estudo, oficinas de ilustração e de edição, exhibições de filmes e/ou outras produções audiovisuais, rodas de conversas (debates e partilhas), produziu peças visuais e audiovisuais diversas (logo, posts, cartazes e produções audiovisuais).

Em todas elas, se estimulava a cooperação, o diálogo, a criatividade, a pesquisa e a construção de conhecimentos. Também foi possível observar o protagonismo estudantil durante todo o processo, os estudantes discutiam, propunham tomavam decisões. Eles criaram um site, um canal no YouTube e um Instagram para divulgarem o que estavam realizando no Cine Goiany. Com esses meios conseguiram uma grande adesão dos outros estudantes para participarem do primeiro Festival de Curtas do Cine Goiany. Idealização que exigiu muito trabalho e que recebeu mais de 40 filmes. Destes, 18 foram selecionados para serem exibidos a comunidade escolar, com temáticas atuais e relevantes. Eles foram convidados para apresentarem o trabalho realizado no Cine Goiany a equipe gestora da Secretaria de Educação e Cultura de Goiás e concederam entrevistas para a equipe de Comunicação desse órgão, bem como participaram da 12ª Mostra Audiovisual de Cinema da Universidade Estadual de Goiás(UEG).

Várias parcerias foram estabelecidas com organizações civis e também comerciais como: OrthoDontic, HP Transportes, Centro Municipal de Cultura Goiânia Ouro, Associação dos Moradores do Setor Novo Horizonte, Equipe da Ecofalante, Equipe do Cineclube Laranjeiras – UEG, Programa de Mestrado em Educação Básica e projetos de extensão do CEPAE/UFG, que colaboraram com a confecção das camisetas, do banner e dos troféus, bem como, disponibilizaram ônibus e cederam um espaço próprio para a realização do festival.

A criação desse espaço, o cineclube, foi significativo para fomentar a participação dos alunos e colaborar com sua formação, minimizando os efeitos da pandemia do covid 19 (evasão, desinteresse, apatia, por exemplo). Essa ação movimentou a escola com alegria e engajamento, muitos professores também demonstraram interesse em saber mais sobre o audiovisual e perceberam a potência dele na educação. Além disso, os princípios propostos no Novo Ensino Médio incentivam esse tipo de prática educativa e espera-se que essa experiência cineclubista,

o Cine Goiany, inspire outras escolas a proporem ações formativas com o audiovisual, colaborando para uma educação integral e de qualidade.

Referências

ALVES, Denízia Rosa Ferreira. *O ensino colaborativo nas práticas pedagógicas: possibilidades para a efetivação de uma escola para todos na educação básica*. 2022. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino na Educação Básica., Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada À Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em:

<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/12044/3/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Denizia%20Rosa%20Ferreira%20Alves%20-%202022.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2022.

ARROYO, Miguel. *Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Curricular Comum: educação é a base*. 2018, Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jul. 2021.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: arte. Brasília : Secretaria de Educação Fundamental, 1997. 130p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2023.

FRANCO, M. A. S. Pesquisa-Ação Pedagógica: práticas de empoderamento e de participação. *ETD - Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 18, n. 2, p. 511–530, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8637507>. Acesso em: 13 jul. 2021.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

ROCHA, Maria Alice de Sousa Carvalho; MARRA, Juliana Ribeiro; LEMOS, Santiago. O Cinema na Escola: o fazer como prática curricular. In: MACIEL, Daniel et al. *Encontros de Cinema: 7º conferência internacional de cinema de Viana 2018*. Viana do Castelo: Editora Ao Norte, 2020. p. 64-75.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. *Parecer consubstanciado do CEP nº 5.507.411 de 4 de julho de 2022*. Título da pesquisa: “A produção de um cineclube escolar no Ensino Médio: formação e consciência crítica. 2022. 5 p.

VENTURINI, Aline Dal Bem; MEDEIROS, Liziany Muller. Curtas-metragens como ferramenta tecnológica na educação inclusiva. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, [s. l], v. 14, n. 2, p. 73-91, abr./jun. 2018.

FILMES

A CASA DOS AVÓS É UMA ESCOLA FINAL V2. Goiânia, Goiás: Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada À Educação, da Universidade Federal de Goiás, 2022. (11 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=d7fwxFnaJ40>. Acesso em: 02 fev. 2023

A PISCINA DE CAÍQUE. Goiânia, Goiás: Nosso Vera Comunicação, 2021. (15 min.), son., color. Curta-metragem produzido em 2016 e finalizado em 2017. - 100% gravado no Conjunto Vera Cruz; - Participação Especial de Antônio Pitanga; - Premiado em festivais na Itália, Peru, Colômbia e Brasil (31 prêmios); - Exibido em quase todos os continentes (exceto Oceania).. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tvJmleN0JKk>. Acesso em: 03 fev. 2022.

COMO AS PRINCESAS DA DISNEY INFLUENCIAM NA FORMAÇÃO DAS MENINAS. [S.l]: Isabella Marques Campos, 2022. (12 min.), son., color. Imagens/vídeos e áudios utilizados apenas para fins acadêmicos.. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b6W2cgG2Y00>. Acesso em: 02 fev. 2023.

DITADOS POPULARES. Goiânia, Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2022. (11 min.), son., color. Vídeo Clubismo Estudantil: escolas de educação básica em cena Pesquisa Imagem da Vida em Transição Saberes Audiovisuais Colaborativos – Faculdade de Artes Visuais Vídeo Clube CEPAE em Cena: produção e mostra audiovisual estudantil Centro de

Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=dAvSZDiNsAk>. Acesso em: 02 fev. 2023.

EDUCAÇÃO LIBERTADORA. Goiânia, Goiás: Thaisy Carvalho, 2022. (10 min.), son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=q-_2l-zjIR4. Acesso em: 02 fev. 2023.

LILY'S HAIR. Direção de Raphael Gustavo da Silva. Roteiro: Raphael Gustavo da Silva. Goiânia, Goiás: Nosso Vera Comunicação, 2019. (14 min.), son., color. Curta-metragem produzido em 2018 e finalizado em 2019. - 100% gravado no Conjunto Vera Cruz. - 3 Prêmios.. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KjoZiO1Yw0s>. Acesso em: 03 fev. 2023.

O LIXO NÃO SE FAZ SOZINHO. Direção de Anna Júlia da Silva Góes e Rafael Fonseca Reis. Roteiro: Estefane Pereira Morais e Vitória Salvanir da Silva. [S.I]: Denízia Rosa, 2021. (4 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7f7MdK1Lvi8>. Acesso em: 02 fev. 2023.

O VALE DA DESIGUALDADE. Direção de Kaio Régis Gabriel Rodrigues. Goiânia, Goiás: CEPAE-UFG, 2018. (30 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GPKH549KcpM>. Acesso em: 03 fev. 2023.

OS MEMES MORREM? [S.I]: Julyana Aleixo, 2022. (6 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3HpLFY35XBs>. Acesso em: 02 fev. 2023.

THE SAD REALITY OF OUR WORLD. Direção de Steve Cutts. [S.I], 2017. (2 min.), son., P&B. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vWKzVxMzvvg>. Acesso em: 02 fev. 02.

THE TURNING POINT. Direção de Steve Cutts. Música: Music By Billie Eilish (Remix By We Rabbitz And Clarissa Mae). [S.I]: Steve Cutts, 2020. (3 min.), son., color. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=OBSNWGLZxW8>. Acesso em: 02 fev. 2023.

CONTATO

Coordenação	E-mail	Contato
THAISY DE CARVALHO ROCHA GOMES	thaisycrgo@gmail.com	(62) 99602-6430

MEMBROS DA EQUIPE EXECUTORA

Nome	Categoria	Função
MARIA ALICE DE SOUSA	Docente	Orientador Supervisor
DENÍZIA ROSA FERREIRA	Professora da disciplina Cine I e II	Instrutora Supervisora

LIDIANE MARIA DE OLIVEIRA	Professora da disciplina Cine I e II	Instrutora Supervisora
PEDRO HENRIQUE SANTIAGO GOMES AMORIM	Professor da disciplina Cine I e II	Instrutor Supervisor
MATHEUS HENRICK ALVES OLIVEIRA	Estudante Universitário	Instrutor da Oficina de Edição de Vídeo
MARIA LUIZA SILVA MORAIS	ALUNA DA ESCOLA	Instrutora da Oficina de Ilustração
CLÁUDIA MOGADOURO	PROFESSORA EXTERNA	Instrutora de formação para os professores da escola
GRUPO DE ESTUDANTES DO CINECLUBE DO COLÉGIO ESTADUAL POLIVALENTE PROFESSOR GOIANY PRATES	ALUNOS	Atividades relacionadas a produção do Cine e no contexto da disciplina Cine I e II.
DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES		
<ol style="list-style-type: none"> 1. Rodas de Conversa; 2. Reuniões de planejamento do Cineclube; 3. Divulgação nas salas de aulas; 4. Produções dos materiais de divulgação, comunicações e filmes; 5. Exibições filmes , outras obras audiovisuais e debates na escola; 6. Oficina de ilustração; 7. Oficina de Edição de Vídeos; 8. Criação do Canal no Youtube do Cineclube; 9. Criação e manutenção do Site do Cineclube; 10. Produção do Festival de Curtas. 11. Entrevista para Equipe de Comunicação da SEDUC. 12. Participação na 12ª Mostra Audiovisual de Cinema da UEG. 		
As atividades que constam neste produto educacional foram realizadas em colaboração com os estudantes, professores e colaboradores externos.		
ANUÊNCIA PARA REALIZAÇÃO DESTE PROJETO		

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS PELA CARTA DE ANUÊNCIA Nº 378, 2002 DE 11 DE MARÇO DE 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Parecer consubstanciado do CEP nº 5.507.411 de 4 de julho de 2022. Título da pesquisa: “A produção de um cineclube escolar no Ensino Médio: formação e consciência crítica. 2022. 5 p.